

# “Diálogos Hidroviáveis”: um debate sobre a navegação no Velho Chico

Texto e Fotos: Tiago Rodrigues

Com o objetivo de debater a navegação associada à geração de energia, turismo, meio ambiente, promoção social e desenvolvimento regional, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), com apoio do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) realizou o evento Diálogos Hidroviáveis, nos municípios mineiros de Três Marias e Pirapora, entre os dias 24 e 26 de julho.

Em Três Marias, os debates giraram em torno do estímulo das práticas esportivas e atividades náuticas, formação de profissionais, promoção do desenvolvimento social, impacto na economia e no turismo da região, importância da revitalização do rio e usos múltiplos da água. Para o secretário de Meio Ambiente, Esportes, Cultura e Turismo do município, Roberto Carlos Silva, a riqueza hídrica da região não é aproveitada de forma adequada. “Temos condições favoráveis, um lago natural imenso disponível e não usamos de forma correta para o desenvolvimento econômico e social. A partir desse evento, temos que focar em buscar parcerias e projetos para fomentar o turismo e a economia de Três Marias”, disse.

O presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda, coordenou o painel que discutiu a gestão dos recursos hídricos e a importância da revitalização da bacia do São Francisco. “Precisamos mudar nossa cultura e pensar de forma sustentável o uso múltiplo da água. Não podemos enxergar, por exemplo, aqui em Três Marias, o rio apenas como gerador de energia. Se revitalizarmos a bacia e fizermos uma gestão sustentável e consciente teremos um rio navegável, gerando renda e economia para o país, tanto no turismo como no transporte de carga, pois já foi confirmado que

o transporte rodoviário é nove vezes mais caro que o hidroviário”, observa Anivaldo. A ideia do uso múltiplo da água também é o caminho, na visão do engenheiro agrônomo Adson Ribeiro, que é membro do CBHSF e coordenador da CCR do Alto São Francisco. “Precisamos enxergar o rio como um todo para que haja o uso múltiplo, seja na geração de energia, irrigação, pesca, lazer e turismo, mas principalmente pensando nele como uma hidrovia. Para isso, precisamos de uma gestão compartilhada entre todos os setores, para que todos possam usar de maneira adequada as potencialidades do rio, buscando a sua preservação, não somente no ponto de vista econômico, mas também ambiental”, ressaltou Ribeiro.

Para Altino Rodrigues Neto, presidente do CBH do Entorno da Represa de Três Marias, os desafios são grandes, porém, os ‘Diálogos Hidroviáveis’ mostraram que existem pessoas dispostas a contribuir e trabalhar. “Nosso objetivo é mostrar a necessidade de se manter uma vazão que seja sustentável para a represa, mas também para jusante de Três Marias. Aqui, foi dado um passo para promover todas as ações necessárias, sem perder a visão de sustentabilidade, seja ela no campo da educação, na economia, ou essencialmente no social e ambiental”, salientou.

## Importância da hidrovia

Em Pirapora, o enfoque foi a importância da hidrovia do Rio São Francisco para o desenvolvimento econômico e social da região. Segundo o subsecretário de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável de Minas Gerais, Amarildo Kallil, a região tem um potencial enorme para

a agricultura, além da localização estratégica, com escoamento de produtos por rodovia e principalmente pelo rio, se usado de forma correta. “Nosso foco é agricultura sustentável e como escoar essa produção. É preciso planejar o uso dos recursos existentes, o que inclui usar as hidrovias para baratear o frete e agilizar o escoamento da produção. Portanto, é preciso um plano de adequação da bacia para que o rio desempenhe também um papel na questão social e econômica, através da hidrovia”, destacou Amarildo.

Na percepção do presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda, os debates demonstraram que através de uma pequena recuperação hidroambiental já é possível desenvolver e fazer melhorias nas condições de navegação do Rio São Francisco. “Vimos que a curto prazo serão necessárias pequenas intervenções, como o desassoreamento da bacia, que viabilizará trechos para a navegabilidade. Agora, a longo prazo, o ideal é recompor as matas ciliares e combater a erosão. A partir daí, a natureza fará o seu trabalho, dando maiores condições de navegação”, pontuou.

Segundo Anivaldo, o Brasil precisa repensar o modelo de matriz do transporte. “Neste evento ouvimos vários especialistas. Foram contribuições concretas que apontam para um modelo caro e inviável, tanto no transporte de carga como de pessoas. Não usamos de forma adequada nossas ferrovias, não usamos plenamente o transporte marítimo, apesar de termos quilômetros de costas e abandonamos as hidrovias. Portanto, é preciso repensar o modelo atual, que é caro e acaba com as rodovias, colocando em risco a vida de motoristas e passageiros”, argumentou.



Em Três Marias, o evento contou com as presenças do prefeito, secretários municipais, deputados e outras autoridades



O segundo dia, em Pirapora, teve enfoque na importância econômica da hidrovia no Velho Chico